

George Schaller: "As pessoas querem amar a onça-pintada"

Categories : [Reportagens](#)

George Schaller nasceu em Berlim em 1933 e passou a infância sob as condições duras da Segunda Guerra. Em seu último livro, *Tibet Wild*, ele conta como, em 1945, recolhia restos de comida deixados por soldados norte-americanos. Em 1947, emigrou com a mãe e o irmão para os Estados Unidos. Até o fim da adolescência, no período na escola, George se descreve como um aluno medíocre.

Depois de se graduar em ciências na Universidade do Alasca, em 1956 ele participou do estudo de campo, com seus professores Olaus e Mardy Murie, da região que se tornaria mais tarde - e graças aos Murie - uma área protegida, o [Arctic National Wildlife Refuge](#). Em 1959, com a esposa Kay, iniciou, no então Congo Belga, o primeiro estudo sobre gorilas. E a partir daí os projetos se sucedem. George, às vezes em conjunto com a esposa, às vezes com outros pesquisadores, estudou tigres, leões, onças-pintadas, pandas, leopardos-da-neve (ele obteve a primeira foto deste animal na natureza) e exóticos mamíferos dos Himalaias e Planalto Tibetano como [argalis](#), [kiangs](#), [chirus](#) e [bharals](#).

A conservação sempre foi uma preocupação essencial no trabalho de Schaller, do qual resultou a criação de novas reservas, algumas transnacionais, e protocolos de conservação. Um gigante tanto na ciência quanto na conservação, não são poucos os biólogos que veneram Schaller ou adorariam ter tido uma carreira como a dele.

Ele visita regularmente o Brasil, onde foi o pioneiro no estudo da onça-pintada e deu origem a uma [linhagem de pesquisadores brasileiros](#) extremamente ativa. Hoje é vice-presidente da [Panthera](#), entidade dedicada à conservação das 38 espécies de felinos selvagens com projetos em vários países, incluindo o Brasil.

Encontrei George Schaller em Roraima juntamente com [Peter Crawshaw](#), especialista em carnívoros e colunista de ((o))eco, que se considera filho intelectual de Schaller. Os dois estiveram juntos no [Pantanal](#), quando Peter iniciava a sua bem-sucedida carreira, durante a qual também se dedicou a treinar novas gerações. Juntos, visitamos o belo [Parque Nacional do Viruá](#) e a área contígua proposta para ser anexada ao parque. Percorrendo as trilhas do Viruá descobri como este senhor de 81 anos é uma pessoa simples que ainda se encanta ao encontrar animais comuns. E que pode marchar por quilômetros deixando joenzzinhos para trás.

Realizei esta entrevista em nosso acampamento às margens do rio Baruana, cercados por igapós, enquanto quatro botos-rosa pescavam a alguns metros de nós.

Você acredita que biólogos de campo nascem ou são feitos?

Fico feliz por você começar com uma questão fácil. Acredito que é essencial ser exposto à natureza quando se é jovem. Você precisa ter certo caráter, o que significa não estar constantemente procurando um grande grupo de pessoas, música alta, ter medo de estar sozinho, mesmo por períodos consideráveis. Seu caráter básico e suas experiências quando jovem têm ambos, acredito, uma influência forte.

Então o atual declínio no ensino da história natural deve ser uma preocupação, você não acha?